



Oficina discute condições de violência no ambiente de trabalho



A saúde do trabalhador com relação às condições de violência no processo e nos ambientes de trabalho foi o tema de oficina realizada sexta-feira, 05/11, como parte da programação da Mostra Sociedade Viva - Violência e Saúde. A oficina foi coordenada por Maria Aparecida de Oliveira, especialista em saúde do trabalhador e fiscal da vigilância sanitária da Secretaria de Estado da Saúde. O evento reuniu mais de 40 estudantes de cursos técnicos de segurança no trabalho. Para a especialista Maria Aparecida, trabalhar com um grupo específico facilita a discussão do tema: "É um público direcionado, que tem muito interesse no assunto. Isso até facilita para o palestrante", avaliou.

Palestra expõe experiência de ação afirmativa em MS

Representantes da Associação Beneficente dos Descendentes de Tia Eva e integrantes do Projeto Negraeva de apoio e manutenção de afrodescendentes no ensino superior fazem a programação de sábado, 06/11, na Mostra Sociedade Viva, com a palestra Projeto Negra Eva: uma experiência de ação afirmativa em Mato Grosso do Sul.

A Mostra Sociedade Viva - Violência e Saúde já esteve em outras três capitais: Rio de Janeiro, Recife e Natal. A vinda da Mostra para Campo Grande é uma realização do Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, a Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Visa a favorecer a participação social e articulação das iniciativas governamentais e não-governamentais nas ações de prevenção à violência e de promoção à saúde. As atividades em Campo Grande prosseguem até dia 30 de novembro.

Peça de teatro, palestra e oficina na programação da Mostra Sociedade Viva - Violência e Saúde

A Cia. Teatral Grupo de Risco reapresenta terça-feira a peça Maria Vitória e suas Histórias, às 8h30, no Centro Cultural José Octávio Guizzo. Às 9h30, também no Centro Cultural, a professora do curso de Psicologia da Uniderp, Marlene Ingold, faz palestra sobre Dor, Trauma e Violência. Às 14h acontece a oficina Atenção ao Suicídio nas Populações Vulneráveis, no Centro Cultural José Octávio Guizzo. A Mostra Sociedade Viva - Violência e Saúde já esteve em outras três capitais: Rio de Janeiro, Recife

e Natal. A vinda da Mostra para Campo Grande é uma realização do Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, a Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Visa favorecer a participação social e articulação das iniciativas governamentais e não-governamentais nas ações de prevenção à violência e de promoção à saúde. As atividades em Campo Grande prosseguem até dia 30 de novembro.

Palestra aborda dor, trauma e violência



"A maneira mais eficiente, capaz de interferir no circuito de repetição da violência é trabalhar para que o agressor sinta responsabilidade pelo ato praticado, que ele se veja sujeito da ação.

Do contrário, ele se desculpa, se justifica e repete o modelo de violência." Essa afirmação reflete o tom da palestra ministrada pela psicanalista, psicóloga e professora do curso de Psicologia da UNIDERP (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal), Marlene Ingold.

A palestra aconteceu na manhã de terça-feira, 09/11, no Centro Cultural José Octávio Guizzo, como parte da programação da Mostra Sociedade Viva- Violência e Saúde.

A professora falou também a respeito do atendimento prestado por acadêmicos de psicologia da UNIDERP a vítimas de violência, encaminhadas ao IML (Instituto Médico-Legal) de Campo Grande (MS), para o exame de corpo delito. "Mesmo sabendo que é um atendimento emergencial, nós consideramos importante esse momento de humanização, essa escuta neutra, diferente da conversa com o policial, com o delegado", explicou.

Com base nessa experiência, a professora afirma que, em Campo Grande, o maior número de casos de violência ocorre no meio intra-familiar, sendo que grande parte das ocorrências é contra pessoas idosas.

Mostra Sociedade Viva atrai público jovem



A apresentação da peça Maria Vitória e suas Histórias, pelo grupo Teatral Grupo de Risco, deu início à programação de terça-feira, 09/11, da Mostra Sociedade Viva – Violência e Saúde. A peça tratou de temas referentes a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, uso de preservativos e serviu de alerta para jovens entre 16 e 18 anos, alunos do curso de aprendizagem comercial oferecido pelo SENAC, presentes no Centro Cultural José Octávio Guizzo.

"Eu considero muito importante esse tema tratado pela peça porque, quando a gente é jovem, pensa que já sabe muito, de tudo. De repente você ouve coisas, por exemplo, sobre os vários tipos de preservativos que existem, que são totalmente novidades", refletiu Denis Queiroz Vasconcelos, de 17 anos.

A atriz Rane Abreu, uma das integrantes do grupo de teatro disse que se alegra em saber que seu trabalho é compreendido desta forma: "A peça foi escrita e pensada para mulheres casadas, num momento em que o índice de DST /Aids estava crescendo muito entre elas. Mas a linguagem que é usada na peça atinge tanto essas mulheres quanto esse público que estava aqui hoje, isso é muito bom", declarou.

Psicóloga fala sobre atenção ao suicídio

Em palestra realizada no início da tarde de terça-feira, 09/11, a psicóloga do projeto Prevenção ao Suicídio da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Isabel de Araújo Quental, relatou sua experiência no atendimento a pacientes adultos sobreviventes a tentativas de suicídio. O serviço funciona desde 2001, no hospital Philippe Pinel, e recebe tanto pacientes quanto familiares dessas pessoas. "O atendimento é feito em sistema ambulatorial, sem agendamento prévio. As pessoas são informadas sobre o serviço, geralmente nos hospitais onde são socorridas. Elas já chegam sabendo em que dias e horários o serviço é oferecido e então procuram o grupo que mais lhes convier", explicou. A psicóloga comentou também sobre o fato de o suicídio ainda ser tratado como um tabu e de "estar associado a outras mazelas sociais, a outros tipos de violência, além da auto-violência". Com essa argumentação, a psicóloga justificou a fragilidade destes pacientes e do respeito e cuidado que deve cercar o trabalho a eles direcionado. "Temos que respeitar o tempo de cada um. Nem sempre é na primeira sessão que eles se abrem". Ela disse ainda que do grupo de 38 pacientes que freqüentaram regularmente as sessões propostas, nenhum voltar a atentar contra a própria vida.



Ética, mídia e o papel do jornalismo estão em debate na Mostra Sociedade Viva

A oficina Envelhecimento Saudável: um Direito, ministrada por Djenane Nogueira Santos e Aparecida Ferreira Cruz, da SETASS (Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária), será realizada no Centro Cultural José Octávio Guizzo, quinta-feira, 11/11, a partir das 8h. Às 14h, acontece a oficina Acessibilidade, Direito da Pessoa Portadora de Deficiência, com Jaçonia Lima Vasconcelos Paccini e José Aparecido da Costa, também no Centro Cultural. Às 19h, Painel e Debates com o tema Tempo para Reflexão: Ética e Mídia, o Papel Social do Jornalista.

A Mostra Sociedade Viva – Violência e Saúde já esteve em outras três capitais: Rio de Janeiro, Recife e Natal. A vinda da Mostra para Campo Grande é uma realização do Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, a Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Visa favorecer a participação social e articulação das iniciativas governamentais e não-governamentais nas ações de prevenção à violência e de promoção à saúde. As atividades em Campo Grande prosseguem até dia 30 de novembro.

Oficina discute acessibilidade e atendimento a pessoas portadoras de deficiência



Acessibilidade, Direito da Pessoa Portadora de Deficiência foi o tema da oficina promovida pela Superintendência da Política de Assistência Social da SETASS (Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária), quinta-feira, 11/11, no Centro Cultural José Octávio Guizzo, como parte da programação da Mostra Sociedade Viva – Violência e Saúde.

José Aparecido da Costa, do Programa de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência da SETASS, falou sobre direitos e ações desenvolvidas pelo Programa. Jaçonia Paccini explicou como vai funcionar o Programa Passe Livre Intermunicipal para pessoas portadoras de deficiência, que está sendo implantado e deverá ter início em janeiro de 2005. Mirtes Menezes de Carvalho Sil-

va falou sobre os serviços oferecidos pela UNAE (Unidade de Atendimento Especializado), que atua como uma oficina terapêutica para pessoas portadoras de qualquer deficiência. Também participou do evento a promotora de Justiça da Cidadania, Sara Francisco Ricarte, que falou sobre a atuação do Ministério Público em defesa da pessoa portadora de deficiência.

Para a assistente social Maria Auxiliadora Miranda, do Programa de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência da SETASS, uma atividade como essa é importante porque além de discutir a garantia dos direitos, permite a divulgação dos programas e serviços já oferecidos pela Secretaria de uma forma direcionada. “Convidamos para esta oficina todas as entidades e instituições que trabalham com pessoas portadoras de deficiência e o número de participantes superou nossa expectativa”, disse.

Galeria Sociedade Viva reúne três exposições



Fotografias de Sebastião Salgado e do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) podem ser vistas na Galeria Sociedade Viva, montada no CCHS/UFMS (Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). São 20 painéis, 11 com reproduções de fotos do álbum Terra, de Sebastião Salgado, e 9 com fotografias do cotidiano do MST. O visitante também pode conhecer os álbuns Retratos de Crianças do Êxodo, Êxodos e o próprio Terra.

Para Ariovaldo Ciriaco, do coletivo estadual do setor de produção, cooperação e meio ambiente do MST, a participação na Mostra Sociedade Viva - Violência e Saúde é importante porque permite maior divulgação à diversidade de ações desenvolvidas pelo Movimento. "Ocupar um espaço como este, dentro da Universidade, ajuda a desmistificar a imagem negativa, estereotipada, que as pes-

soas têm do MST e a mostrar todo um trabalho que é desenvolvido em áreas como a Educação e a Saúde", avalia.

Ciriaco também considera que a Mostra Sociedade Viva é um instrumento importante de integrações entre os movimentos sociais, principalmente por privilegiar a pluralidade: "a gente pode ver as diversas faces da realidade e a grande quantidade de coisas que estão acontecendo mas muitas vezes ficam escondidas".

Terezinha Costa, do setor de comunicação do MST, está atuando como monitora na exposição das fotos da Galeria. Ela conta que os visitantes pedem muitas explicações tanto a respeito das fotografias quanto sobre o MST. "a gente percebe a surpresa das pessoas quando ouvem sobre os trabalhos desenvolvidos pelo movimento, sobre os objetivos de saúde, liberdade e justiça social, que é o que o MST busca, mas a mídia não mostra, não divulga. Por isso é importante estar num espaço como este", comenta.

Além das fotos de Sebastião Salgado, também está no espaço da Galeria Sociedade Viva a exposição itinerante Luz das Carvoarias. As fotos dessa exposição são resultado de oficinas realizadas com crianças atendidas por projeto da ONG Girassolidário em Ribas do Rio Pardo (MS). São, ao todo, 21 painéis, que retratam o cotidiano das carvoarias a partir do olhar das crianças.

Uma terceira exposição divide o espaço da Galeria Sociedade Viva com o álbum Terra e a Luz das Carvoarias: a do Projeto Morrinhos, do Rio de Janeiro (RJ). Esta exposição reúne fotos da maquete construída por adolescentes, moradores de uma comunidade que fica no bairro de Laranjeiras, Zona Sul do Rio, conhecida como Favela do Pereirão. A maquete, que reproduz a realidade destes jovens, com todos os recortes de violência e injustiça a que estão sujeitos, possibilitou que eles fossem inscritos em programa de capacitação profissional.



Trânsito relança campanha para redução de acidentes

O PARA (Plano de Ação para Redução de Acidentes) foi tema de palestra de terça-feira, 16/11, na programação da Mostra Sociedade Viva. O comandante da CPTRAN (Companhia de Policiamento de Trânsito), capitão Paulo Rogério, falou sobre a experiência já desenvolvida e os resultados alcançados com o PARA. “O principal é estabelecermos parcerias, envolvendo a sociedade na campanha”, explica o comandante.

O PARA foi lançado em abril deste ano e desenvolvido nas vias consideradas mais críticas pelo policiamento de trânsito com relação ao índice de acidentes com vítimas. Nesta terça-feira o PARA voltou às ruas, com campanha educativa nas avenidas Eduardo Elias Zahran, Mato Grosso e Afonso Pena. A campanha consiste na distribuição de panfletos, colocação de faixas e sensibilização de motoristas e comerciantes da região. O policiamento é reforçado nos principais cruzamentos dessas vias, mas não com o intuito de uma ação punitiva. “É necessário promover uma mudança de conduta, tanto nos motoristas quanto nos pedestres e policiais. Por isso é um trabalho que requer comprometimento de todos”, afirma o capitão Paulo Rogério.

O resultado pode ser medido pelas estatísticas. De acordo com o comandante da CPTRAN, depois do período de campanha, quando se reduziu o número de policiais naquelas vias, foi possível constatar uma redução de até 40% no número de acidentes com vítimas. “O que queremos é salvar vidas e fazer as pessoas entenderem que a qualidade de vida também passa pelo trânsito”, diz o capitão.

Profissionais da saúde discutem uso de álcool e drogas na adolescência

Sexta-feira, 19/11, dentro da programação da Mostra Sociedade Viva - Violência e Saúde, a médica psiquiatra Gislaine Budib Poletto, do CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial II), ministrou a oficina Álcool e Drogas na Infância e Adolescência. Embora aberta ao público, a oficina teve a participação principalmente de profissionais da área de saúde. Gislaine iniciou as atividades com uma conceituação a respeito da infância e adolescência. “É preciso primeiro saber o que é criança e adolescente para depois entender porque essa criança ou adolescente passou a utilizar álcool e drogas”, explicou. Gislaine trabalhou também com estatísticas que indicam maior frequência na utilização de álcool e outras drogas entre as crianças que estão fora da escola.

Na segunda parte da oficina, Gislaine trabalhou com o tema da prevenção, nos níveis primário (educadores, pais e professores), secundário (vínculos e adesão ao tratamento pelos profissionais e pacientes) e terciário (redução de danos). De acordo com Gislaine, o CAPS atende hoje uma média de 50 crianças e adolescentes, com idade máxima de 18 anos, dentro do programa CAPS Vida. O atendimento é feito de 2ª a 6ª feira, entre 16h e 20h. As atividades do CAPS Vida tiveram início em julho e, de acordo com a médica, a intenção é ampliar o horário de atendimento.

A cobertura da Mostra Sociedade Viva é uma atividade do Departamento/Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A ação é articulada pelo projeto “A Comunicação como Estratégia para o enfrentamento da violência Sexual contra crianças e adolescentes”. O material produzido (textos e fotos) são disponibilizados no site Caminhos (www.caminhos.ufms.br).

Ficha técnica:

Textos e fotos: Vanda Moraes e Márcia Cabral Dietrich (acadêmicas do quarto ano de jornalismo) - **Coordenação do Projeto “A Comunicação como estratégia...”** e **editor do Caminhos:** Edson Silva, professor de reportagem. - **Coordenação pedagógica do curso de jornalismo:** Prof. Jorge Ijuim - **Chefe do Departamento de Jornalismo:** Marcelo Cândia